

As transformações da feira Ana Primavesi, em Santa Maria/RS, em decorrência da pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19).

The transformations of the Ana Primavesi fair, in Santa Maria/RS, as a result of the SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic.

Las transformaciones de la feria Ana Primavesi, en Santa María/RS, a raíz de la pandemia del SARS-CoV-2 (COVID-19).

Alessandra Souza¹  <https://orcid.org/0000-0002-1111-2222>

Cesar De David¹  <https://orcid.org/0000-0002-3333-4444>

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Autor de correspondência: alessandra.s@maristas.org.br

Recebido: 20 Nov. 2023. Aceito: 28 Nov. 2023

Editor: Glaucio Marafon

Resumo

Este artigo é um recorte da conclusão de uma dissertação de mestrado, finalizada na Universidade Federal De Santa Maria (UFSM) A Pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19) afetou o funcionamento de vários modelos de comercialização no Brasil e no mundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), das 3,2 milhões de empresas em funcionamento na primeira quinzena de agosto de 2020, 38,6% indicaram que a pandemia afetou significativamente seus resultados. Um dos modelos de comercialização afetados pela pandemia foi a Feira Ana Primavesi, que é uma feira orgânica que comercializa produtos agroecológicos. Diante desta nova realidade questionou-se: Quais foram as modificações ocorridas nas relações entre agricultores e consumidores da Feira Ana Primavesi, decorrentes da pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19). Foi possível identificar na fala dos agricultores e consumidores que houveram modificações na feira, tais como: mudança de local, preocupação com as medidas sanitárias e distanciamento de pessoas dentro dela. Compreendeu-se as dinâmicas entre agricultor e consumidor como positivas, pois as relações foram de maior aproximação entre eles. Analisou-se as diferenças de agricultura convencional e agricultura orgânica, podendo observar a contraposição entre ambas. As dificuldades dos agricultores durante o período de pandemia foram identificadas nos mais diversos motivos, tais como a troca do local da feira e o medo dos consumidores de ir a feira no começo da pandemia. Foi possível entender as novas relações entre agricultor e consumidor, pois vários clientes conheceram a feira por meio de rede sociais.

Palavras-chave: Pandemia. Agricultores. COVID-19. Agricultura orgânica.

Abstract

This article is an excerpt from the conclusion of a master's thesis, completed at the Federal University of Santa Maria (UFSM). The SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic has affected the functioning of several marketing models in Brazil and worldwide. According to the Brazilian Institute of Geography (IBGE), of the 3.2 million companies operating in the first half of August 2020, 38.6% indicated that the pandemic significantly affected their results. One of the marketing models affected by the pandemic was the Ana Primavesi Fair, which is an organic fair that sells agroecological products. Faced with this new reality, it was asked: What were the changes that occurred in the relations between farmers and consumers of the Ana Primavesi Fair, resulting from the SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic. It was possible to identify in the speech of farmers and consumers that there were changes in the fair, such as: change of location, concern with sanitary measures and distancing of people inside the fair. The dynamics between farmer and consumer were understood as positive, because the relations were closer between them. The differences between conventional and organic agriculture were analyzed, and the contrast between both was observed. The difficulties of farmers during the pandemic period have been identified in a variety of ways, such as the change of the market location and the fear of consumers going to the fair at the beginning of the pandemic. It was possible to understand the new relationships between farmer and consumer, because several customers knew the fair through social networks.

Keywords: Pandemic. Farmers. COVID-19. Organic farming.

Resumen

Este artículo es un extracto de la conclusión de una tesis de maestría, realizada en la Universidad Federal de Santa María (UFSM) La pandemia del SARS-CoV-2 (COVID-19) afectó el funcionamiento de varios modelos de comercialización en Brasil y en el mundo. Según el Instituto Brasileño de Geografía (IBGE), de los 3,2 millones de empresas que operaron en la primera quincena de agosto de 2020, el 38,6% indicó que la pandemia afectó significativamente sus resultados. Uno de los modelos de venta afectados por la pandemia fue la Feria Ana Primavesi, que es una feria orgánica que vende productos agroecológicos. Ante esta nueva realidad, la pregunta fue: ¿Cuáles fueron los cambios que se produjeron en las relaciones entre agricultores y consumidores en la Feria Ana Primavesi, a raíz de la pandemia del SARS-CoV-2 (COVID-19)? Se pudo identificar en los discursos de agricultores y consumidores que se habían producido cambios en la feria, tales como: cambio de ubicación, preocupación por las medidas sanitarias y distanciamiento de personas dentro de la misma. La dinámica entre agricultores y consumidores se entendió como positiva, ya que las relaciones entre ellos eran más estrechas. Se analizaron las diferencias entre la agricultura convencional y la agricultura orgánica, pudiéndose observar el contraste entre ambas. Las dificultades de los agricultores durante el período de la pandemia se identificaron por diversas razones, como el cambio de ubicación de la feria y el miedo de los consumidores a ir a la feria al comienzo de la pandemia. Se pudo entender las nuevas relaciones entre agricultor y consumidor, ya que varios clientes se enteraron de la feria a través de las redes sociales.

Palabras-clave: Pandemia. Agricultores. COVID-19. Agricultura orgánica

Introdução

No ano de 2020, o Brasil passou pela maior pandemia do século XXI, a qual modificou totalmente todas as relações, visto que as pessoas precisaram ficar em isolamento social. A SARS-CoV-2 (COVID-19) é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, de potencialidade grave, e de alto grau de transmissão e distribuição global. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). O Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso registrado no Brasil em fevereiro de 2020, e no Rio Grande do Sul, em março de 2020, segundo a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul.

Com a pandemia, as relações entre todos os segmentos comerciais foram afetadas, dentre elas as feiras de agricultura familiar, pois a aproximação de pessoas e aglomerações foram proibidas. As feiras livres são o principal canal de comercialização dos agricultores familiares, pois é o único lugar onde se pode vender o produto sem atravessadores, diretamente para o consumidor. Essas feiras são locais nos quais ocorrem trocas de conhecimento, saberes e explicações sobre a origem dos alimentos, seu poder nutricional e benefícios para a saúde. Elas garantem a segurança de quem compra, pelo fato de que os consumidores têm conhecimento de informações da produção dos alimentos, e se foi utilizado algum produto químico em sua composição, e pela agricultura familiar ser responsável pela maior parte da produção desses (CARVALHO E GROSSI, 2019).

Nesses processos as relações de produção e de consumo de produtos agrícolas se transformaram e se modificaram, e nos anos de 2020 a 2023 tiveram que se reconfigurar, em virtude da SARS-CoV-2 (COVID-19). Os grupos comerciais (supermercados, lojas, feiras livres, entre outros), precisaram se adaptar à nova realidade mundial. A pandemia modificou o modo de trabalho de todos os seguimentos, inclusive das feiras livres. Algo de extrema importância delas é a aproximação do agricultor com o consumidor. É uma relação muito próxima, e com o surgimento da pandemia e as medidas sanitárias que precisaram ser incluídas neste processo, sofreram algumas alterações. A aproximação entre agricultores e consumidores permite a quem produz vender seu produto por um preço mais baixo do que os cobrados por produtos orgânicos dentro do supermercado, permitindo as exigências sociais e ambientais dessa atividade e aos consumidores o acesso aos produtos orgânicos, que são de melhor qualidade, pagando preços mais próximos da realidade da maioria da população. (BOESING, 2022). Dentro de muitas feiras livres, ocorre a venda de produtos orgânicos, que são alimentos que possuem o selo de certificação orgânico. Nos estudos sobre agricultura familiar, encontramos alguns tipos de agricultura, a exemplo da agricultura orgânica, que possui princípios agroecológicos. Em uma era permeada por discussões acerca de modalidades alimentares concomitantemente à persistência de desafios relacionados à fome, pobreza e insegurança alimentar, torna-se imperativo indagar a respeito da natureza dos alimentos que estão sendo produzidos e disponibilizados à sociedade. Este questionamento se estende tanto às ofertas presentes em estabelecimentos comerciais, como supermercados e feiras, quanto a qualquer outra forma de comercialização de produtos alimentícios. Os alimentos vendidos no supermercado, em sua maioria, possuem muitos agrotóxicos, o que pode acarretar diversos problemas de saúde na população. Segundo a Lei Federal nº 7.802, de 11 de julho de 1989, regulamentada por meio do decreto 4.074, de 4 de janeiro de 2002, (antes regulamentada pelo decreto nº 98.816) no seu artigo 2º, inciso I:

Define agrotóxico como produtos e componentes de processos físicos, químicos e biológicos destinados ao uso nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas nativas ou implantadas e de outros ecossistemas, ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora e da fauna, a fim de preservá-la da ação danosa de seres vivos considerados nocivos. (BRASIL, 2002, s. p)

Contudo, essa delimitação conceitual revela-se meramente dissimulatória perante a sociedade. Observa-se que, ao longo do tempo, as implicações para a saúde derivadas da presença de agrotóxicos nos alimentos têm contribuído significativamente para a manifestação de diversas enfermidades, inclusive para ocorrências de malformações em neonatos. A exposição aos agrotóxicos, consoante à especificidade do produto empregado, à duração do contato e à quantidade absorvida pelo organismo, pode desencadear um espectro variado de patologias (INCA, 2022).

É consabido que a agricultura familiar detém uma posição preeminente no abastecimento dos alimentos destinados ao consumo interno, emergindo, portanto, a imperatividade de assegurar a sustentabilidade desse segmento no contexto da agricultura brasileira. Tal assegurar se mostra crucial para a consecução das metas de erradicação da fome e da pobreza, tanto em áreas rurais quanto urbanas (FLORES; SALAMONI, 2020). Desde meados da década de 1960, a modernização agrícola tem sido amplamente reconhecida, desempenhando um papel significativo no aumento da eficiência de diversas culturas em escala global, mediante a introdução de práticas mecanizadas. Todavia, é incontestável que, concomitantemente a essa modernização, o uso extensivo de pesticidas na produção de alimentos representa um considerável risco para a saúde humana. Neste trabalho, foi estudado uma feira orgânica da cidade de Santa Maria/RS, a Feira Ana Primavesi, a qual tem uma produção de alimentos da estação, com selo de certificação orgânica, a primeira certificada como orgânica em Santa Maria/RS. A escolha do nome Ana Primavesi é uma homenagem a professora pioneira nos estudos em agroecologia na UFSM e no Brasil (UFSM, 2019).

A feira orgânica Ana Primavesi é um projeto da Universidade Federal de Santa Maria, com o apoio da EMATER. De início, no ano de 2017, localizava-se abaixo da ponte seca, perto do planetário. Em 2020, em decorrência da pandemia, mudou-se para a Igreja do Divino Espírito Santo, mais conhecida como “Igreja do Amaral” pelos santa-marienses, na ERS 509 (faixa velha de Camobi), bairro da cidade de Santa Maria/RS. No ano de 2023, com o fim da pandemia, os agricultores e agricultoras puderam voltar ao seu lugar do coração, onde iniciaram as suas vendas e contato com alunos e professores da UFSM, bem como, moradores do bairro Camobi.

No âmbito da contextualização geográfica para leitores não familiarizados com Santa Maria, destaca-se a criação do planetário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 1960. O professor José Mariano da Rocha Filho, à época, recebeu um esboço concebido pelo arquiteto Oscar Niemeyer, delineando os contornos do futuro planetário. Esse esboço, por sua vez, serviu como base para a elaboração do projeto arquitetônico sob a incumbência de Oscar Valdetaro, arquiteto responsável pela concepção do referido edifício. O planetário foi oficialmente inaugurado em dezembro de 1971, destacando-se como o sexto planetário no contexto nacional, o primeiro no estado do Rio Grande do Sul e o pioneiro em cidades do interior do mesmo estado. Sua localização atual é na Praça Santos Dumont, Avenida Roraima, nº 1000, Prédio 45, Cidade Universitária Professor José Mariano da Rocha Filho, Bairro Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul (UFSM, 2023). Dado que a feira está situada no bairro Camobi, encontra-se imersa em um contexto social caracterizado por residentes de condições socioeconômicas mais favoráveis. A proximidade com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) contribui para uma elevação nos custos de aluguel na região, resultando em uma demografia local que dispõe de maiores recursos financeiros para efetuar compras. Por conseguinte, os frequentadores da feira se inserem em um contexto social distinto daqueles residentes em áreas periféricas à referida instituição de ensino. Diante desta nova realidade dos agricultores, questiona-se: *Quais foram as modificações ocorridas nas relações entre agricultores e consumidores da Feira Ana Primavesi, decorrentes da pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19)?* Tal questionamento se dá, visto que, devido a fácil propagação do vírus a população, não só santa-mariense, mas mundial teve que ficar em isolamento social e tanto os produtores, como os consumidores tiveram que se adaptar a situação posta. O

objetivo geral da presente pesquisa é: *Compreender as dinâmicas agricultor/consumidor de comercialização e consumo dos produtos orgânicos vendidos na Feira Ana Primavesi, identificando as transformações decorrentes da pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19)*. Os objetivos específicos são três: (a) *Apresentar as diferenças entre a agricultura convencional e agricultura orgânica* (b) *Reconhecer as principais dificuldades enfrentadas pelas famílias da Feira Ana Primavesi no período de pandemia* e (c) *Analisar as novas relações desenvolvidas entre agricultor/consumidor a partir deste novo modelo de atividade dos agricultores*.

A justificativa da pesquisa é que diante do cenário da pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19), que levou ao fechamento de muitos comércios, houve uma mudança nas relações comerciais dentro das feiras ao ar livre. Com as medidas sanitárias propostas, os feirantes precisaram modificar suas relações comerciais, tanto relação produtor/consumidor, que são os atores sociais da presente pesquisa, quanto na mudança do seu local de comercialização. Os espaços de feira ao ar livre sempre foram de grande importância, pois são locais que além de comercializar seus produtos, também possuem trocas de conhecimento, saberes e amizade.

A intencionalidade desta pesquisa é mostrar as dificuldades encontradas pelos agricultores e também mostrar a importância desses grupos. Segundo a CATI (Coordenadoria de assistência técnica integral), a agroecologia é uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas, tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis, proporcionando assim, um agro ecossistema sustentável. A sua capacidade origina-se das experiências, conhecimentos e saberes teóricos, que são desenvolvidos em vários lugares, respeitando a sua pluralidade, dividem a essência de que o ser humano é parte da natureza, e que ambos precisam agir em harmonia, para que ela deixe de ser tratada como um recurso explorado (SILVEIRA; NIEMEYER, 2022).

Métodos

A presente pesquisa classifica-se, quanto à natureza, como aplicada, pois trata-se da resolução de um problema específico, relacionado ao impacto da pandemia SARS-CoV-2 (COVID-19) no modelo de comercialização de feiras agroecológicas (GIL, 2002). Quanto à metodologia adotada, esta pesquisa assume uma abordagem qualitativa, pois busca compreender as dinâmicas de comercialização e consumo dos produtos agrícolas durante o período de isolamento social decorrente da pandemia. Para atingir tal objetivo, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com agricultores e consumidores vinculados à Feira Ana Primavesi. Na primeira etapa, foi feita a pesquisa bibliográfica, buscando autores importantes na área de Geografia rural para a formulação da base teórica, que contará com conceitos tais como agricultura convencional, agroecologia, agricultura familiar, entre outros conceitos, que no decorrer da pesquisa foram julgados como importantes. Segundo Gil (2002, p.44), as pesquisas bibliográficas são feitas com base em trabalhos já elaborados, principalmente em livros e artigos científicos. A principal vantagem desse tipo de pesquisa é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma sucessão de fenômenos muito mais ampla.

Já na segunda etapa, foi feita a pesquisa exploratória, dentro da feira Ana Primavesi, onde houve uma aproximação com os consumidores e agricultores desta, objetivando uma maior familiaridade com o problema e, também, para apuração de dados e informações sobre o tema, associada a um estudo de caso sobre o grupo, conversas informais com os responsáveis pela feira para a obtenção de informações que serão relevantes tanto para a fundamentação teórica, quanto para a resolução do problema de pesquisa. (Gil,2002). Na terceira etapa, foi feita a pesquisa descritiva, visando levantar e registrar as características rurais e as relações entre produtores e consumidor. A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

Dentro dessa etapa da pesquisa, não há interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir como os fenômenos acontecem, dentro do seu ambiente natural, por exemplo, a feira ou locais onde são cultivados os alimentos que são comercializados na feira. De acordo com Gil (2002, p.42), as pesquisas descritivas são as que frequentemente são realizadas por pesquisadores que são preocupados em atuar na prática.

Nesta etapa foram feitas também visitas aos locais de moradia e produção dos agricultores. Os locais visitados foram Arroio Grande, Paraíso do Sul, Dona Francisca, Santo Antônio e Itaara, totalizando uma amostragem de 9 pessoas, a partir de dezembro de 2022. O questionário em forma de entrevista semiestruturada para os agricultores foi feita da seguinte maneira: *(a) Quais atividades desenvolvia antes de se tornar feirante? (b) Quais as razões que o/a levaram a participar da feira? (c) Quais as origens dos produtos que comercializa/produz? (d) De que forma tomou conhecimento da produção agroecológica? (e) Quais as principais modificações ocorridas na feira com a pandemia, em relação aos produtos, aos consumidores e aos feirantes? (f) Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos feirantes no atual contexto? (g) Quais as perspectivas futuras da feira?* Também nessa etapa, foram feitas entrevistas com consumidores da feira Ana Primavesi, em uma amostragem de 8 pessoas. Nesse contexto, foram conduzidas entrevistas gravadas com dispositivos móveis, mediante a devida autorização dos participantes da pesquisa, visando a posterior análise. A entrevista para os consumidores, dentro da cidade de Santa Maria, foi feita da seguinte forma: *(a) Conte-me sobre a sua relação com a feira Ana Primavesi. A quanto tempo frequenta? como soube de sua existência? etc.) (b) Quais as razões que o/a levam a participar da feira? (c) Qual a sua opinião sobre os produtos comercializados? (d) Qual a sua compreensão a respeito da agroecologia? (e) Você percebeu alguma alteração na feira decorrente da pandemia?* As entrevistas foram feitas de forma online, via chamada de vídeo.

Conclusões

Em conclusão, a análise dos dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas com os agricultores da Feira Ana Primavesi proporcionou *insights* valiosos sobre as transformações ocorridas no contexto da pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19). A abordagem qualitativa revelou não apenas as mudanças tangíveis na dinâmica da feira, como o aumento na demanda por produtos devido ao isolamento social, mas também aspectos mais sutis, como as estratégias de marketing adotadas pelos agricultores para se adaptarem ao novo cenário.

A Feira Ana Primavesi, além de ser um ponto de venda de produtos, destaca-se como um espaço multifuncional que promove a convivência, a troca de conhecimentos e o fortalecimento das relações entre agricultores e consumidores. A adaptação à situação pandêmica evidenciou a importância da comunicação virtual, com os agricultores investindo em propagandas nas redes sociais para ampliar seu alcance e impulsionar as vendas.

A solidariedade entre os feirantes, evidenciada pelas trocas de alimentos excedentes e apoio mútuo, demonstra a resiliência e a coesão da comunidade agrícola. No entanto, o relato sobre as dificuldades enfrentadas, como a questão da mão-de-obra e a dependência da chuva na produção, destaca os desafios intrínsecos à atividade agrícola, especialmente em tempos de crise.

As perspectivas futuras apontam para a continuidade da feira em um ambiente mais propício, com maior circulação de pessoas e oportunidades para estabelecer um diálogo mais próximo com os consumidores. A ênfase na educação sobre a origem e o valor nutricional dos alimentos ressalta a importância da transparência e do entendimento mútuo para fortalecer a relação entre produtores e consumidores.

Em síntese, a análise dessas entrevistas proporcionou uma visão abrangente das adaptações, desafios e aspirações dos agricultores da Feira Ana Primavesi em meio à pandemia, destacando a resiliência da comunidade agrícola e a importância contínua desse espaço como um facilitador de interações significativas entre produtores e consumidores.

A análise das entrevistas com os consumidores da Feira Ana Primavesi proporciona uma visão abrangente das diversas percepções e experiências diante das mudanças ocorridas durante a pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19). A transição do local da feira para a Igreja é destacada como um elemento significativo por alguns consumidores, conferindo à feira uma identidade independente da Universidade e promovendo uma maior proximidade entre as pessoas. As medidas sanitárias adotadas pelos feirantes, evidenciadas por máscaras, álcool gel e distanciamento social, são reconhecidas como essenciais pelos entrevistados, indicando um compromisso coletivo com a prevenção da COVID-19.

A mudança de local, entretanto, suscita opiniões divergentes, com alguns consumidores expressando preferência pelo antigo espaço na UFSM, enquanto outros percebem benefícios na nova localização, ampliando o alcance da feira. A adaptação ao ambiente digital também emerge como uma estratégia eficaz, com investimentos em mídias sociais proporcionando uma comunicação mais dinâmica entre agricultores e consumidores.

Além disso, as entrevistas revelam a resiliência da feira em meio às adversidades, com a comunidade consumidora reconhecendo e valorizando as mudanças implementadas pelos feirantes. A compreensão do papel crucial das medidas sanitárias, a influência do novo local na participação dos consumidores e a adaptação ao meio digital destacam a importância de uma abordagem flexível e inovadora na gestão de espaços de comércio local.

Assim, as narrativas dos consumidores refletem não apenas as transformações práticas na Feira Ana Primavesi, mas também evidenciam a interconexão entre as dimensões sociais, comerciais e sanitárias em tempos desafiadores. Essas perspectivas individuais formam um mosaico rico e complexo, contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas evolutivas da feira e sugerindo possíveis direções para o futuro, marcado pela adaptação contínua e pela colaboração entre produtores e consumidores.

Referências

- BOESING, Deise Camila. **CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES A RESPEITO DE DOIS PERÍODOS, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**. 2022. 97 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo, Deise Camila Boesing, 2022
- BOESING, Deise Camila. **CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES A RESPEITO DE DOIS PERÍODOS, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**. 2022. 97 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo, Deise Camila Boesing, 2022.
- BRASIL. **Lei 10.831/2003**. Dispõe sobre a Agricultura Orgânica e dá outras providências. D.O.U. DE 24/12/2003, P. 8, Legislativo, 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.html.
- CARVALHO, Francislene de Fátima; GROSSI, Selma de Fátima. **IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES E SEUS IMPACTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR**. *Revista Interface Tecnológica*, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 226-234, 21 dez. 2019. Interface Tecnológica.
- INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural). **Pesquisa avalia impactos da pandemia na comercialização de alimentos saudáveis**. 2020. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/pesquisa-avalia-impactos-da-pandemia-na-comercializacao-de-alimentos-saudaveis>
- NIEMEYER, Carolina Burle de; SILVEIRA, Vicente Carvalho Azevedo da (org.). **Da pandemia à agroecologia: redes de solidariedade na construção de um novo paradigma socioecológico**. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 46, n. 2, p.

377-390, 2022. Disponível em
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zLSSngbBcrX8FnD87gKZrvF/?format=pdf&lang=pt>

SALAMONI, Giancarla; FLORES, Carmen Rejane. **Temas em Geografia rural: . Reflexões teórico-metodológicas sobre a agricultura familiar: algumas perspectivas de estudo para o rural brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020. 503 p. Disponível em: https://ead06.proj.ufsm.br/pluginfile.php/3864316/mod_resource/content/1/Temas%20Rural.pdf.

UFSM. **Histórico do planetário**. 2023. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/planetario/historico>.

Contribuição dos autores

Os autores participaram de todas as etapas, desde a concepção do estudo até a revisão da versão final do artigo.

Base de dados

Não se aplica.

Financiamento

Este trabalho não recebeu nenhum subsídio específico de agências de fomento nos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação do conselho de ética

Não se aplica.

Agradecimentos

Não se aplica.
